

5. Considerações Finais

5.1 Resumo

O crescente interesse pelo tópico "crenças dos professores" e os reflexos que têm na prática de sala de aula nos motivou a investigar de que forma as crenças de uma professora de inglês como língua estrangeira subjazem à prática pedagógica. Para tal investigação, uma revisão de literatura a respeito de crenças dos professores, de teorias de linguagem, de aprendizagem e de ensino foi realizada. Desta forma, apresentamos e discutimos o SC da professora e a relação com a prática pedagógica e com a identidade da professora-sujeito.

A pesquisa foi realizada em uma grande escola pública de classe média situada no bairro da Tijuca no Rio de Janeiro. A observação de aulas foi feita em cinco turmas com uma média de 16 alunos cada. Todas as turmas são de adolescentes, entre 14 e 16 anos, cursando ensino médio. As aulas observadas foram gravadas em vídeo e algumas em áudio. Além disto, foram feitas notas de campo e entrevistas com a professora. A variedade de ferramentas nos permitiu triangular os dados. O estudo caracterizou-se, portanto, como descritivo e etnográfico, dentro da área de interesse da Lingüística Aplicada.

Os resultados desta pesquisa mostraram que o SC sobre ensino e aprendizagem de línguas da professora-sujeito começou a ser formado quando ainda era aprendiz da língua. Os resultados mostraram também que a prática da professora-sujeito tem estreita relação com o sistema de crenças e que este sistema não foi modificado, mas sim refinado ao longo da experiência docente, através de cursos de aperfeiçoamento e especialização e da própria prática. Ou seja, a concepção do que é uma boa aula, um bom aluno, um bom professor e de como a língua é aprendida baseia-se principalmente em como a própria professora aprendeu a língua alvo. No entanto, o discurso de sala de aula revelou que há intenção de se criar o enquadre conversacional apesar da predominância do modelo interacional I-R-A, delimitando a estrutura de participação e minimizando a participação dos aprendizes. Perguntas genuínas e comentários elaborados, crenças advindas de experiências docentes e de cursos de treinamento que refinam o SC, indicam a intenção de operacionalizar o enquadre conversacional.

5.2 Implicações

Ao refletir sobre os resultados, primeiramente, parece claro que o processo de conscientização sobre o papel do SC na prática pedagógica é fundamental na formação dos professores, pois permite a compreensão das ações que os professores empreendem em sala de aula. A reflexão sobre o que estamos fazendo em nossa prática e as ligações com crenças subjacentes podem trazer respostas a problemas que muitas vezes não parecem ter solução. É o caso da motivação dos alunos-sujeitos. Será que a motivação é responsabilidade do aluno? Ou será que as dinâmicas têm papel em seu desenvolvimento? Tal reflexão sobre o SC e o nosso comportamento pode levar a uma melhora na qualidade de vida em sala de aula com possíveis reflexos no processo de aprendizagem.

A constatação de um estreitamento entre crenças e prática pedagógica, assim como a imutabilidade do SC do professor, apontam para a necessidade de reflexão sobre o papel do professor, a identidade de professor baseada no SC e o processo de ensinar, reforçando a importância da Prática Exploratória (Allwright, 2002; Miller, 2001) entre os professores atuantes e nos cursos de formação. Como dizem Allwright e Miller (1998), a PE busca “possibilitar o desenvolvimento sustentável do nosso entendimento da prática pedagógica, com o mínimo absoluto de intrusão e o máximo de benefícios” (p.491). Ou seja, o objetivo é fazer da sala de aula um espaço onde saibamos lidar com as realidades sociais, culturais, cognitivas e até mesmo com as diferentes personalidades e interesses, problematizando e partilhando nossas perplexidades com outros, inclusive os aprendizes.

Além disso, os resultados parecem sugerir que os cursos de formação de professores, principalmente os oferecidos aos candidatos a professor de cursos particulares de ensino da língua inglesa, não levam em consideração o SC sobre ensino e aprendizagem, criando barreiras para os processos interacionais em sala de aula. O professor ao tentar implementar um *script* que não faz parte do SC acaba por não convencer nem a si próprio, nem aos alunos. Para mim, pesquisadora, a investigação tornou-me mais consciente das minhas ações na minha própria sala de aula. Fez-me identificar determinadas atitudes tão

presentes na minha prática, por exemplo ensinar vocabulário a partir de gestos e mímicas que constituem uma estrutura episódica (Nespor, 1987) ou imagem guia (Goodman, 1988, apud Pajares, 1992) gerada a partir de lembranças de uma professora da qual guardo boas recordações.

Portanto, parece haver necessidade de repensar os cursos de formação e atualização de professores. Explorar o SC, refletir sobre ele e sobre como se projeta na prática, talvez contribua para diminuir a angústia e o cansaço tão presentes na vida dos professores.

5.3 Conclusão

O estudo permite-nos concluir que as crenças funcionam como um portal para o entendimento da prática pedagógica - o que o professor faz, o que espera do aprendiz e o que o discurso prega. Enfim, o SC sinaliza a identidade do professor e, conseqüentemente, a própria prática.

Para alcançarmos qualidade de vida na sala de aula, faz-se necessário que exploremos o SC para entendermos a prática, buscando harmonia social e afetiva e unindo os indivíduos em um trabalho de desenvolvimento mútuo.

5.4 Recomendações para futuros estudos

Estudos futuros deveriam focar outros contextos replicando a metodologia de investigação desenvolvida no presente estudo para reforçar a validade dos resultados. Especialmente, há necessidade de estudos longitudinais, onde se investigaria professores-sujeitos que estivessem iniciando o curso de formação e se acompanharia o processo de desenvolvimento das crenças, buscando dados que elucidem a problemática da estabilidade das crenças.